

Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades

Portuguesas

Escola Portuguesa de Luanda, Luanda | 10 de junho de 2022

Intervenção do Ministro do Ambiente e da Ação Climática

Senhor Embaixador de Portugal em Luanda,

Altas Entidades Cívicas e Militares presentes,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

*

Imprevisto de última hora, a que fui totalmente alheio, impediu-me de partir para Luanda e de estar hoje convosco, o que lamento profundamente.

*

Com grande satisfação, havia aceite o convite e o desafio do Senhor Primeiro-Ministro para representar o Governo Português nas

Comemorações do Dia de Portugal junto da Comunidade Portuguesa residente em Angola.

Satisfação, por um lado, pela oportunidade que a curta deslocação me daria de estar próximo da Comunidade Portuguesa e Luso-Angolana, de ouvir as suas preocupações e anseios, de me inteirar das suas experiências, das suas dificuldades e necessidades, de testemunhar e agradecer o seu contributo para a afirmação da imagem de um Portugal democrático, solidário e aberto ao mundo, e para a solidez da relação entre Portugal e Angola – que é de igualdade e de respeito mútuo.

Satisfação, por outro – e ainda que o tivesse sido por breves horas –, pela possibilidade de finalmente visitar Angola e a cidade de Luanda, onde vivem e trabalham muitas Portuguesas e muitos Portugueses, que aqui construíram família e raízes e todos os dias constroem o seu futuro.

Como bem o define Ondjaki, «(...) *uma casa está em muitos lugares. É uma coisa que se encontra*».

E muitos encontraram em Angola a sua casa.

Uma casa que sofreu bastante com a crise pandémica de COVID-19, e com as suas consequências, sobretudo económicas e sociais.

Dificuldades que, tal como no passado, com esforço e com dedicação, a Comunidade Portuguesa e Luso-Angolana, individual e coletivamente, conseguiu enfrentar e ultrapassar, ousando resistir e contribuindo para que, mesmo numa das mais graves crises que a Humanidade já conheceu, a esperança não desvanecesse.

E deixando bem claro que Angola e os Angolanos podem sempre contar com Portugal e com os Portugueses.

*

Teria sido um gosto enorme ter podido ouvir os Hinos Nacionais de Portugal e Angola serem interpretados pelo Coro da Escola Portuguesa de Luanda, pelo significado e pelo simbolismo, porque, desde o início da sua atividade, em 1986, esta Escola tem sido um dos principais instrumentos da nossa política externa, ajudando a afirmar a importância da educação e, mais que tudo, da Língua Portuguesa.

Uma língua de encontros, de união, onde reside a força da relação luso-angolana.

*

A vontade de trabalhar em conjunto, de cooperar, expressa-se nos mais variados níveis e nas mais variadas instâncias, quer bilaterais – como seja junto dos meus homólogos, nas minhas áreas de tutela – e multilaterais – a começar pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, atualmente presidida por Angola, que privilegiamos para a criação de instrumentos que permitam melhorar a vida dos nossos cidadãos.

Enquanto Ministro do Ambiente e da Ação Climática não deixarei de explorar todas as oportunidades que existam para aprofundar este relacionamento, não só no domínio das águas, dos resíduos, da conservação da natureza ou da mobilidade, mas também, e em face da emergência climática, na resposta à crise energética e no combate às alterações climáticas.

De forma colaborativa, reforçando respostas e capacidades para enfrentar os muitos desafios que temos pela frente, em Portugal e em Angola.

É grande a vontade de o fazer.

Porque é grande a nossa ambição.

Porque é grande a nossa responsabilidade.

E como nos diz o grande Pepetela, «(...) *todos devemos ter a perceção das nossas responsabilidades*».

*

Muito obrigado pela atenção que dispensaram a ouvir estas breves palavras.

Tudo farei para que nos possamos reencontrar muito em breve.

Duarte Cordeiro

Ministro do Ambiente e da Ação Climática